



www.bancariosdf.com.br

# Espelho DF

Brasília, 18 de setembro de 2009



# Hoje tem negociação com o Banco do Brasil. E ato na Praça do Cebolão

Os bancários do Banco do Brasil voltam a protestar hoje, na Praça do Cebolão, em mais um ato de mobilização da Campanha Nacional 2009, que está a todo vapor. O objetivo é pressionar a direção do BB a apresentar propostas concretas e que atendam às expectativas dos funcionários na reunião que ocorre na sede do Sindicato (marcada para as 10h). Esse encontro vai tratar de praticamente todos os pontos da pauta de reivindicações específicas, já que não há nada de concreto até agora.

Diante desse quadro, vem crescendo o clima de descontentamento entre os funcionários, o que é comprovado pelo alto grau de participação e mobilização deles nas manifestações e paralisações parciais das agências ocorridas nas últimas semanas. “Essa enrolação do Banco do Brasil só faz aumentar e reforçar ainda mais a expectativa de greve dentro da empresa”, adverte Eduardo Araújo, diretor do Sindicato e re-



presentante da Fetec/CN na Comissão de Empresa dos Funcionários.

O argumento do banco para levar as negociações em banho-maria por tanto tempo – a pauta foi entregue há mais de um mês – é tanto descabido quanto insensato: ele diz que só vai se posicionar após a proposta global da Fenaban. O problema é que a Fenaban também vem se fiando nesse tipo de postura, a de protelar a apresentação de algo satisfatório aos trabalhadores, mesmo após cinco rodadas de negociações.

“Os bancos já tiveram tempo mais do que necessário para trazer propostas que atendam à pauta dos bancários. Não bastasse toda sorte de abusos que cometem contra os empregados e a população, a tática agora é abusar da nossa paciência, apostando no enfrentamento”, dispara o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto, complementando que, se for essa a estratégia, a resposta será a greve.





# Queremos valorização do piso, igualdade de direitos, mais contratações....

**E**ntre as principais reivindicações específicas do funcionalismo estão a criação de um novo Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS), com a valorização dos pisos, igualdade de direitos entre novos e antigos, mais contratações, extensão de direitos aos afastados por acidente de trabalho, isenção de tarifas e juros menores, fim das metas abusivas e assédio moral e inclusão de um auxílio-educação.

A contratação de mais concursados também constitui uma das questões centrais da campanha no BB. Isso porque a realidade dos locais de trabalho no banco hoje é de funcionários sobrecarregados e estressados por causa da falta de pessoal. Aliado a isso, e aí entram as reivindicações contra estes abusos, es-

tão a cobrança e a pressão pelo cumprimento de metas abusivas (leia-se metas de toda ordem: prazos exíguos, vendas casadas, antecipação de metas, redução de orçamentos de despesa de pessoal na DG etc.) propiciando um ambiente favorável à prática do assédio moral e ao surgimento de doenças ocupacionais, além de falhas na realização dos serviços.

Os bancários também exigem extensão de direitos aos afastados por motivo de acidente de trabalho. A doença e o acidente de trabalho foram originados na organização do trabalho nos bancos, que têm de ser responsabilizados por isso, garantindo aos trabalhadores afastados vales refeição, alimentação e a manutenção da complementação salarial durante toda a licença e no retorno ao trabalho.

## O que os bancários do BB querem

- Plano de Carreira, Cargos e Salários
- Mais funcionários
- Igualdade de direito para todos
- Aumento do piso
- Extensão de direitos aos afastados aos acidentes de trabalho
- Isenção de tarifas e juros menores para os funcionários
- Fim das metas abusivas e do assédio moral
- Auxílio-educação